

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2023



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



# CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief  
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**

Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

**Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers**

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactional Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), , Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."

El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres

*The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men*

Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens

- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:  
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero

*UNDOING PENELOPE'S FABRIC:*

*Material culture, loom weights and gender studies*

Arianna Esposito & Airton Pollini

### 61 ESTUDOS

#### ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:  
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti

*THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14<sup>TH</sup> CENTURY BCE:*

*Tawananna, from queen to outcast of the Hatti*

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGÍPTO

*NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT*

João Paulo Simões Valério

- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:  
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos

*REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:*

*Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors*

Catarina dos Santos Madeira

**129 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

**155 RECENSÕES**

*REVIEWS*

**269 IN MEMORIAM**

**279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS

o de José Liberato Freire de Carvalho (justamente dito, por Ricardo Nobre, o “Tácito português”, p. 42), no caso do autor português, trata-se de uma ferramenta isolada do conjunto de outros utensílios disponíveis para analisar uma das figuras mais polémicas, olvidadas e incômodas do Portugal contemporâneo. Um moralista impiedoso da nossa política e história, como o foram, depois de si, Alexandre Herculano e Joaquim Pedro de Oliveira Martins.

**Daniel Protásio**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**VERENA SCHULZ** (2019), *Deconstructing imperial representation: Tacitus, Cassius Dio, and Suetonius on Nero and Domitian*. Mnemosyne supplements, 427. Leiden: Brill, 2019. xii, 410 pp. ISBN 9789004407213 (152.00€).

Qual é o impacto transformador da escrita? Como a habilidade de narrar e representar pode construir de maneira tão persuasiva e bem-sucedida a imagem de um imperador, a ponto de sua figura se tornar intrinsecamente associada a conotações negativas? Estas são algumas das questões cruciais abordadas pela académica alemã Verena Schulz na sua obra *"Deconstructing Imperial Representation: Tacitus, Cassius Dio, and Suetonius on Nero and Domitian"* (2019).

Schulz foca-se na análise e reinterpretção dos retratos elaborados por Tácito, Dião Cássio e Suetónio sobre os imperadores Nero e Domiciano. Desse modo, Schulz analisa as várias técnicas discursivas dos autores romanos para destrinçar e questionar as representações imperiais que julgam inaceitáveis. O seu ponto de partida são as práticas retóricas, por meio das quais os escritores clássicos forjaram perspectivas críticas sobre as figuras imperiais que rompiam com o *mos maiorum*.

Como salientado por Schulz, a pesquisa realizada para a obra representa uma “adaptação sutil” de sua tese de *Habilitationsschrift*. Nesse contexto, temos como resultado um livro pragmático dividido em cinco seções distintas. A *Part 1* destinada à introdução, seguida por um desenvolvimento (*Part 2, 3 e 4*) que expõe três modelos de desconstrução empregados pelos autores clássicos, culminando em uma diminuta *Part 5* de conclusão. Os capítulos dentro do livro seguem uma ordem protocolar que fornece uma progressão lógica e coerente na análise proposta dos autores por Schulz.

A *Part 1*, intitulada de *Constructing the Emperor in Historiography and Panegyric*, é subdividida em dois capítulos. No primeiro, a autora serve-se de exemplos para destacar pontos relevantes que levam Tácito, Dião Cássio e Suetónio a construir as imagens negativas de Nero e Domiciano. Já no segundo somos apresentados aos conceitos que sustentam as suas concepções científicas. Mediante a leitura, fica latente a necessidade da compreensão sobre os géneros literários, mais precisamente entre o “discurso historiográfico” e o “discurso panegírico”, para se refletir sobre as representações de Nero e Domiciano.

É na *Part 2* que Schulz inicia o processo de introdução dos historiógrafos clássicos. O primeiro a ser abordado é Tácito. Destaca-se o capítulo 3, que leva o nome de *Imperial Representation and Topics of Deconstruction*, pois a abordagem de Schulz traça chaves analíticas que são de extrema valia para a continuação da obra, fazendo uma seleção e organização de tópicos literários com



representações que poderiam ser (ou foram) utilizadas para sugerir a ideia de desconstrução. Estes tópicos salientados foram aplicados por Tácito, mas também podem ser encontrados em Dião Cássio e Suetônio. A autora finaliza a *Part 2*, salientando a incerteza que é criada por Tácito, na aplicação retórica binária do “bom” e do “mau”. Tácito lega uma incerteza e permite que gerações posteriores notem possibilidades de interpretações ambíguas para a interpretação da obra desse autor clássico.

A obra de Dião Cássio é o assunto da terceira parte. O autor é analisado a partir da sua obra: *História de Roma*. A argumentação de Schulz é de que a abordagem da desconstrução de Dião, ao remodelar interpretações positivas ou neutras de imperadores, cria categorias de imperadores maus. Essa desconstrução não compartilha a incerteza e a ambiguidade característica da abordagem de Tácito. Segundo Schulz, os jogos de construção e desconstrução da imagem destes imperadores está intimamente ligada com a criação da memória e a influência comunicativa da época.

O último autor abordado nessa discussão é Suetônio e as suas biografias. Schulz destaca que Suetônio emprega a ambiguidade como uma ferramenta literária na desconstrução da representação dos imperadores Nero e Domiciano – o primeiro com foco na arte; já o segundo na sua arrogância. A autora salienta que a análise da desconstrução feita por Suetônio está fundamentada em sua habilidade de desmontar as representações históricas, e criar representações excêntricas. Assim, Suetônio nas suas biografias navega por diversas temáticas e passagens cronológicas, que são utilizadas por ele para colocar em prática métodos de desconstrução, codificados pelo autor. Como salientado por Schulz, em Suetônio os elementos da representação imperial surgem de maneira menos politizada, em contraste com os autores trabalhados nas partes prévias.

De forma pragmática, as três partes relativas a cada autor clássico estão organizadas em divisões protocolares. Estas possuem em comum um capítulo central chamado de *Strategies of Deconstruction*, respectivamente o capítulo 4, 7 e 10. Estes capítulos, talvez representem a contribuição mais intrigante de Schultz, pois a autora esculpe um panorama individual que funciona como a ponte que conecta suas próprias ideias à compreensão da desconstrução da representação imperial pelos clássicos. Ao centrar-se nessas estratégias de desconstrução, Schultz fornece uma análise aprofundada e articulada, revelando a habilidade dos autores clássicos escolhidos em desvendar e desmontar as representações imperiais de Nero e Domiciano. Os respectivos capítulos montam a base que permite com que percebamos como Tácito, Dião Cássio e Suetônio utilizaram a sua habilidade discursiva para desconstruir essas representações históricas. Essa abordagem oferece aos leitores uma compreensão ampla e até certo ponto detalhada da complexidade e nuances envolvidas na desconstrução dessas representações, enriquecendo significativamente o campo de estudo histórico e literário.

A *Part 5* e última parte do texto de Schulz é a conclusão. O que a autora constata é que Tácito, Cássio Dio e Suetônio empregam estratégias literárias similares para desmontar a imagem dos imperadores Nero e Domiciano, destacando como eles se apresentaram como governantes e como foram retratados por outros. No entanto, os três autores obtêm resultados distintos ao aplicar essas estratégias, criando três formas diferentes de desconstrução. Assim, para a autora, o uso das técnicas discursivas pelos autores clássicos são exemplos bastante palpáveis de como a representação imperial histórica influencia a desconstrução literária e tem a capacidade de criação de uma imagem negativa de Nero e Domiciano.

No decorrer do livro, Schulz utiliza excertos retirados das obras de Tácito, Dião Cássio e Suetônio para ilustrar os seus argumentos, tornando a leitura acessível e esclarecedora para académicos e estudiosos que buscam aprofundar a sua compreensão sobre a representação imperial na Roma Antiga. Na nossa perspetiva, a análise crítica e a abordagem deconstrutiva empregadas por Schulz, mesmo que por vezes pareçam presas em particularidades pragmáticas, fornecem uma estrutura valiosa para questionar as representações históricas e literárias na antiguidade e, por extensão, as interpretações disforizadas sobre esses personagens nos textos modernos.

**Adriano Fagherazzi**

*Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, Universidade de Coimbra*

**ALICIA J. BATTEN et KELLY OLSON eds.** (2021), *Dress in Mediterranean Antiquity*. Bloomsbury Publishing, 424 pp. ISBN 978-0-5676-8466-0 (£133.00).

“Só sei que nada sei”. A cada capítulo, mais as célebres palavras de Sócrates ecoam no meu pensamento. Perante o livro *Dress in Mediterranean Antiquity*, escrito para académicos e entusiastas do tema, o sentimento ambíguo de descoberta e dúvida é permanente. Não significa isso que os seus autores tenham falhado na sua abordagem ou na exploração do tema, mas sim que o tópico do vestuário na Antiguidade é um assunto que deixa ainda mais questões do que respostas.

A antologia é composta por vinte e seis capítulos, metodologicamente divididos entre secções/partes: «A – Methods», «B – Materials» e «C – Meanings». A primeira secção (capítulos dois a cinco), juntamente com a «Introdução», inclui, provavelmente, os capítulos mais importantes. Estes testemunham de imediato a negligência que se verificou com o tema no passado. Ao nível arqueológico, o traje foi ignorado pela falta de “amostras”; ao nível sociológico, o traje da Antiguidade foi remetido ao universo feminino e por isso, frequentemente, considerado como um “não assunto”. No entanto, nas últimas décadas, a História foi “iluminada” por novas ciências e novas ideias e o estudo do vestuário transferiu-se do mundo da moda para as ciências sociais, através das quais começa finalmente a receber a merecida atenção.

O estudo cronológico do traje demonstra que “avaliar o vestuário histórico é outra maneira de penetrar no coração da história social” e de encontrar “uma lente fascinante”, através da qual podemos verificar que o Eu, o corpo, a religião e todo o mundo podem estar interligados pelo vestuário. É partindo desta premissa que o traje na Antiguidade pode e deve ser estudado, levando em conta métodos da antropologia e da sociologia, como demonstram os quarto e quinto capítulos deste livro, respetivamente. Posto este primeiro vislumbre do tema, é possível refletir sobre alguns dos capítulos.

Algumas das secções do livro apresentam um desafio muito maior. Enquanto desenvolvem um estudo minucioso dos temas, oferecendo ao leitor inúmeras referências e análises fundamentadas, estes capítulos também beneficiariam de uma reestruturação: a coexistência e a relação das antigas sociedades, como a grega, a romana e até a egípcia foi já desvendada há muito tempo, contudo, alguns estudos tendem a proporcionar uma ideia cronológica de difícil compreensão para o leitor.



**CADMO**

**REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA**

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

## OBJECTIVOS E ÂMBITO AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

*Cadmo – Journal for Ancient History* yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH  
-UL

CENTRO DE  
HISTÓRIA  
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA